

AS RELAÇÕES DA PEDAGOGIA SOCIAL NO ENSINO CARCERÁRIO

Fanciellen Lorrane Silva Ribeiro¹
João Eliezer Abreu Gomes Júnior¹
Maria Vicentina Alves Barros¹
Nagila Rodrigues dos Santos¹
Rita de Cassia Rodrigues Gonçalves¹
Cristiane Alves de Almeida Felipe²

1-Estudantes do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE/JANUÁRIA.

2-Professora do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE/JANUÁRIA.

Introdução

O presente trabalho foi elaborado a partir do tema desenvolvido em sala de aula pela disciplina de Pedagogia Social, cujo tema abrange as relações da Pedagogia Social no Ensino Carcerário. Legalmente, a educação no cárcere é um tipo de educação de adultos que visa escolarizar, formar e qualificar pessoas temporariamente encarceradas, para que depois possam ser inseridas dignamente na sociedade.

Foi no ano de 1984 que o sistema prisional ganhou novas diretrizes por meio da lei de execução penal Lei nº 7.210 (BRASIL, 1984) que buscou garantir direitos a pessoas presas e assistências educacionais. Neste sentido Saviani (2008) afirma que “Educação é um fenômeno próprio do ser humano, significa afirmar que ela é ao mesmo tempo uma exigência do e para o processo de trabalho” (SAVIANI, 2008, p. 12).

O pedagogo que exerce sua profissão no âmbito prisional enfrenta inúmeras dificuldades tanto na questão didática como na falta de recursos que vão além de questões internas como a locomoção do presidiário e seus horários, que tem que estar em consonância com a disponibilidade do agente penitenciário. Esse profissional, dentre outras habilidades, precisa ter sensibilidade humanitária e acreditar na reabilitação desse aluno detento buscando ajudá-lo e não desacreditar de sua recuperação. Lourenço e Onofre reforçam que a própria sala de aula oferece limitações, uma vez que:

[...] O espaço físico da sala de aula com dimensões bastante reduzidas minimiza a relação interpessoal entre os professores e alunos/presos, durante o processo de ensino aprendizagem, ocasionando de certo modo um ambiente que desmotiva a

participação destes nas atividades educativas. [...]. (LORENÇO; ONOFRE, 2011, p. 20).

Para melhor compreender o processo educacional nesse contexto, buscamos através desse estudo investigar a função e atuação do pedagogo social e conhecer as especificidades dos locais e seus diversos contextos socioeducacionais.

Materiais e Métodos

O trabalho trata-se de uma atividade de ensino integrada às atividades de pesquisa, vinculada à disciplina de Pedagogia Social do curso de Pedagogia.

A presente pesquisa foi realizada com profissionais pedagogos que atuam na rede estadual de educação da Associação de Proteção e Assistência ao Condenado, APAC. Para tanto foi realizada uma entrevista com 2 profissionais pedagogos que trabalham nesse sistema prisional para compreender a realidade do processo educativo e social e as dificuldades enfrentadas por esses profissionais.

A pesquisa contemplou uma entrevista com a um questionário estruturado a fim de compreender quais as contribuições do pedagogo no sistema penitenciário buscando analisar a mudança e a transformação social desse público. Após a coleta, os dados foram analisados qualitativamente a fim de compreender o objetivo traçado para este estudo.

Resultados e Discussão

A presente pesquisa e coleta de dados foi realizada com 2 professores pedagogos atuantes da APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) de Januária (MG), localizado na Av. Leão XIII, nº 2800 Bairro Alto dos Poções (TABELA 1).

Tabela 1 – Identificação dos pedagogos participantes da pesquisa.

Identificação	Função	Formação	Tempo de atuação
Professor X	Pedagogo	Normal superior / Pós- graduação supervisão e inspeção	18 anos
Professor Y	Pedagogo	Bacharel em ciências sociais em pedagogia e Mestre na Educação Básica.	4 anos

A partir desse estudo pudemos evidenciar as dificuldades e experiências na área da pedagogia social dentro do sistema prisional. Ao serem questionados acerca da dificuldade encontrada dentro do sistema prisional eles afirmaram que são muitas, partindo dos materiais didáticos como livros literários, folhas chamex, livros didáticos e laboratórios de informática, cuja falta dificulta o trabalho a ser realizado.

Ao serem indagados em relação às dificuldades para desenvolver o trabalho dentro da APAC, os entrevistados afirmaram que os recuperandos tem vontade de aprender, demonstram interesse, são participativos e isso facilita o trabalho do pedagogo. Ao serem questionados sobre as expectativas de futuro dos seus alunos, eles responderam que acreditam na perspectiva de recomeço. É através da educação que os detentos podem sonhar com um futuro melhor com a reintegração na sociedade e na família.

A maioria dos indivíduos presos não teve melhores oportunidades ao longo de suas vidas, principalmente a chance de estudar. Nesse sentido, o tempo atrás das grades pode e deve ser utilizado para usufruir do estudo e do trabalho profissionalizante. Segundo Foucault (1987, p. 224) “a educação do detento é, por parte do poder público, ao mesmo tempo uma precaução indispensável no interesse da sociedade e uma obrigação para com o detento, ela é a grande força de pensar”.

O sistema penitenciário necessita de uma educação que se preocupe prioritariamente em desenvolver a capacidade crítica e criadora do educando, capaz de alertá-lo para as possibilidades de escolhas e a importância dessas escolhas para a sua vida e do seu grupo social. Isso só é possível através de uma ação conscientizadora e capaz de instrumentalizar o educando para que ele firme um compromisso de mudança com sua história no mundo. “Educar é libertar [...] dentro da prisão, a palavra e o diálogo continuam sendo a principal chave. A única força que move um preso é a liberdade; ela é a grande força de pensar.” (GADOTTI, 2007).

Conclusão

Não restam dúvidas de que o papel da educação no cárcere deve ser de reeducar os sujeitos e auxiliá-los a ter uma visão mais ampla de mundo, a buscar outras formas de

inserção na sociedade, pois o que se observa é que os detentos que tem acesso à escola estão mais preparados para o mercado de trabalho. É através do ensino que os encarcerados têm a oportunidade de transformação.

Neste sentido, concluímos que a educação voltada para os internos do sistema prisional leva o pesquisador a refletir não apenas a respeito da problemática em si, mais do profissional, seu trabalho e seu papel de sujeito inserido em uma sociedade marcada pela desigualdade.

Referências

BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. (1984). **Institui a Lei de Execução Penal**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17210.htm. Acesso em: set. 2020.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987. 288 p.

GADOTTI, M. **Educar para um outro mundo possível**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

LOURENÇO, A. S.; ONOFRE, E. M. C. **O espaço da prisão e suas práticas educativas: enfoques e perspectivas contemporâneas**. – São Carlos: ed. UFS-Car, 2011.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. 10. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.